

Documento Singular

Prof. RAUL PILLA

(Especial para "Campanha")

10-6-45

preocupações do bem público. O seu não é pois, um manifesto mas o contrário de um manifesto: é um entorpecente, um narcótico. O seu ideal inspirador — *não abertamente confessado, mas vagamente acenado* — é a precoce castração cívica da mocidade, é a preparação de eunucos para a Ditadura.

Devem os estudantes ocupar-se unicamente com os seus interesses imediatos, devem cultivar uma mentalidade estritamente classista, devem desde já acostumar-se ao uso de an-

tolhos, porque somente com tais processos educativos se poderão eles tornar mais tarde membros disciplinados dos sindicatos ou corporações fascistas. Súbditos e não cidadãos é o que se quer fazer.

Em verdade, isto não se diz com tôdas as letras. Pelo contrário, procura-se dissimular, como se vê no ponto primeiro do programa, no qual se recomenda a abstenção das lutas partidárias da política interna, mas se concede a luta pela realização efetiva dos ideais de-

mocráticos da Carta do Atlântico e da Ata de Chalpultepec.

Como, porém, se hão-de instaurar e defender êstes princípios democráticos, senão lutando por êles dentro de cada país isto é, combatendo os regimes que lhe são opostos?

Não é possível querer verdadeiramente o objeto e recusar os meios. Portanto, se o "Movimento Classista Renovador" recusa aos estudantes o direito e o dever de *lutar pela democracia*, é que realmente repele a democracia, embora não se anime a proclamá-lo. A contradição é evidente e altamente comprometedora. E basta, para caracterizar o "Movimento", como uma nova modalidade do "Queremos Getúlio".

É um singular documento, por certo, o manifesto com que à classe acadêmica se apresenta o "Movimento Classista Renovador".

Em geral o manifesto é um chamado, um apêlo, um incitamento à ação. Por êle se procura despertar os que se acham adormecidos, mover os que estão parados, apressar os que já vão andando. O contrário disto visa o "Movimento Classista Renovador". Não quer movimentar, senão paralisar; não pretende renovar, senão conservar; e, sendo classista, o que visa sobretudo, é desviar a classe acadêmica das nobres